

VIDA DE REALEZA

Saiba por que o Las Ventanas al Paraíso, em Los Cabos, no México, é reconhecido entre a indústria hoteleira por ter o melhor serviço ao hóspede no mundo

Por MARILIA KODIC

GOSTOU DA VISTA?
A visão é apenas um dos sentidos realçados em quem se hospeda no hotel mexicano



Alguns minutos no Las Ventanas al Paraíso foram o suficiente para que eu tomasse a decisão executiva de metaforicamente jogar fora o aviso de “não perturbe”: lá, ser perturbado é um prazer. À chegada, em um Cadillac Escalade com motorista particular, WiFi, toalhas refrescantes, doces mexicanos e cerveja gelada, sucedeu um demorado check-in – o que não é, veja bem, uma queixa. Não há recepção no hotel. O caos de filas, telefones estridentes e transações de cartão de crédito cedem lugar a um plano aberto, calmo, que revela o deslumbrante contraste entre o branco imaculado do hotel e o azul intenso da ponta da Península de Baja Califórnia, onde o Mar de Cortez encontra o Oceano Pacífico.

As boas-vindas ficaram a cargo de Carlos, que prontamente se apresentou como meu *villa host* (o mordomo exclusivo de quem se hospeda numa das doze “Signature Villas” do hotel), acompanhado de uma animada banda de *mariachis* e um shot de *frozen margarita*. Após um tour pelas instalações – que incluem sete piscinas, dois restaurantes, bar gourmet de ceviche, sushi e tequila, spa, quatro campos de golfe e dois de tênis –, finalmente cheguei à minha *villa* particular.

Uma enorme porta de cedro e vitrais coloridos revelava dois ambientes unidos por um caminho de água que levava a uma piscina privativa de borda infinita, com *jacuzzi*, fogueira acoplada e vista para a praia. De um lado estava a suíte máster, com direito a travesseiro bordado com minhas iniciais, livros de arte e moda, um iPad com dezenas de playlists – controlável remotamente por todos os cômodos –, e, no lugar de duas das paredes, portas de vidro que deslizavam e desapareciam totalmente, unindo o quarto à área externa.

O banheiro, inteiro de mármore (e um ultraje no tamanho), reunia banheira com *jacuzzi*, chuveiro com modo “chuva” e sauna integrada, vaso inteligente (com sensor e ajustes como potência do fluxo de água e temperatura do assento), e um chuveiro adicional ao ar livre, cercado por plantas – cenário do banho *al fresco* (sob as estrelas, acompanhada apenas da brisa tropical do deserto e ao som de um doce jazz) que tomei naquela noite. As amenidades de banho eram todas Bulgari – *full size*. Um vasto closet exibia minhas roupas, já organizadas em degradê, e uma pequena almofada redefinia definitivamente meu conceito de kit de costura: cada agulha nela fixada dispunha fios nas mesmas cores das peças que eu havia levado.

Do outro lado da *villa*, os 530m² eram completados por outra suíte, cozinha, sala e pátio externo



Na "Signature Villa", a suíte máster abre totalmente para a piscina privativa, e ainda revela uma vista para o mar

– com um amplo telescópio, item encontrado em todas as categorias de quarto do hotel, que soa um aviso quando as enormes baleias que o visitam podem ser avistadas. Na geladeira, champanhe e cervejas importadas, presunto parma e potes de Häagen-Dazs correspondiam às preferências que eu havia preenchido no questionário online enviado semanas antes, em que também constavam os títulos dos dois jornais – um brasileiro e um britânico – que Carlos trazia diariamente ao preparar meu café da manhã *in loco*.

Bastava pensar nele, aliás, que ele se materializava, vindo de um dos túneis subterrâneos pelos quais transitam os funcionários, fora da vista dos hóspedes – se te veem, aliás, param o que estão fazendo e voltam a cabeça para baixo apenas para que você passe por eles com total privacidade, atributo forte do hotel que tem entre clientes regulares Brad Pitt e Leonardo di Caprio (será que se hospedaram na minha *villa*?).

Disponível 24 horas por dia, Carlos me ensinou a fazer guacamole, levou meu vestido para a lavanderia e o devolveu em poucos minutos, quando eu estava atrasada para um jantar, e mandou lavar, sem que eu pedisse, os tênis brancos que eu nada sabiamente levei para um passeio de quadriciclo no deserto (as fotos do Instagram, no entanto, ficaram ótimas!). Quando comentei a um amigo, durante um almoço no restaurante do hotel, que havia esquecido os óculos de sol na *villa*, adivinhem quem foi mobilizado e apareceu com eles em poucos minutos? Ele mesmo. Jamais intrusivo, Carlos também deixava no quarto, acompanhados de bilhetes, *regalos* como uma garrafa de uma das melhores (e mais bonitas) tequilas do mundo, a Clase Azul, e agrados como um banho de banheira relaxante com sais termais, à luz de velas, acompanhado de trufas e champagne.

Nas áreas comuns, o serviço seguia a mesma linha, com um exército de funcionários – que muitas vezes me chamou pelo nome – atento a cada movimento e expressão facial. Pudera: a proporção funcionário/hóspede no Las Ventanas al Paraíso é de 4:1. À beira da piscina, rapidamente montavam espreguiçadeiras, disponibilizavam toalhas, água termal e protetor solar, ofereciam livros, iPads e fones de ouvido, limpavam óculos e serviam frutas, sucos e sorvetes como cortesia.

Entre as atividades sazonais oferecidas, destaco o passeio – em iate privado e com chef particular, é claro – à formação rochosa El Arco, que separa o Golfo da Califórnia do Oceano Pacífico; a aula de *huichol*, técnica de artesanato local; o passeio de quadriciclo no deserto pontilhado por cactos,



Acima, um dos cafés da manhã preparados por Carlos, com frutas frescas, pães artesanais e eggs benedict. Abaixo, detalhe do spa. Na página ao lado, vista externa de uma das "Signature Villas" à noite.



um cenário reminescente de desenho animado; e o jantar *barbacoa*, nome da técnica pré-hispânica em que a carne é embrulhada em folhas de agave e cozida durante sete horas em um forno construído debaixo da terra – o resultado é um saborosíssimo e suculento cordeiro que desmancha na boca.

A gastronomia do hotel, aliás, merece destaque, sobretudo nos fresquíssimos frutos do mar em preparações cruas e o mil-folhas mais perfeito que já provei. A combinação de lagosta e Prime Rib não fica atrás – e, aqui, garanto a isenção jornalística de não ter sido influenciada pelo fato de ela ter sido servida à beira-mar, com a frase “bem-vindo ao seu jantar na praia” (em português!) cuidadosamente desenhada na areia. O Las Ventanas al Paraíso, aliás, tem funcionários exclusivos para “pentear” a areia fina encontrada em todo o seu terreno – será que aceitamos currículo?

Ainda no campo dos deleites, o spa oferece tratamentos acompanhados de um cardápio de

músicas e aromas. O suprassumo é a “massagem de 60 dedos”, em que quatro especialistas massageiam o casal enquanto uma dupla toca violão ao pôr do sol. Faz sentido num hotel que tem um exclusivo Departamento de Romance. Parte dessa luxúria toda pode ser explicada pelo diretor do hotel, Frederic Vidal, que tem no currículo a gerência de um resort nas ilhas Seychelles e de palácios reais nos Emirados Árabes. Podemos afirmar que ele sabe uma coisa ou outra sobre tratar pessoas como realeza.

Pensando sobre como terminar este texto, me veio à mente a expressão japonesa *mono-no-aware*, que tem raízes no zen-budismo. Ela faz referência à contemplação de uma beleza que sabemos ser passageira, realçando nossa sensibilidade ao efêmero e a tristeza que sentimos ao antecipar a inevitabilidade da perda dos prazeres. Se o Las Ventanas al Paraíso tem um ponto negativo, é que você vai, eventualmente, ter que ir embora.

FOTOS DIVULGAÇÃO